

A DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL E AS VARIANTES FORMOSENSES NA AMAZÔNIA LEGAL

Karina de Jesus Araujo (UNEMAT)

karina.araujo@unemat.br

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (UNEMAT)

msantiago@usp.br

O presente estudo tem por objetivo apresentar o processamento de variação linguística pelos falantes formosenses, traçando representações sociolinguísticas sob o aspecto semântico-lexical do(s) falar/falares dos migrantes nascidos ou que vivem nessa comunidade. E, a questão de partida é: como e por que a variedade linguística nesta região constitui os termos lexicais falados nesse município? Assim, opta-se pela metodologia qualitativa, fundamentando-se, na Dialetologia Pluridimensional e Relacional, o Sistema em Cruz de Thun (2010) e a técnica dos três passos: perguntar, insistir e sugerir e, a aplicação do Questionário Semântico Lexical (QSL) do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Realiza-se um levantamento das variantes em dois pontos de inquérito: urbano e rural. Elege-se-, 32 informantes para os dois primeiros passos e, 16 para o terceiro passo, dispostos em quatro grupos, pelas variedades do português: maranhense (PM), gaúcho (PG), caipira (PC) e ribeirinho (PR). Seleciona-se, apenas informantes da classe baixa (Cb), sendo 04 informantes com até ensino fundamental completo, 04 informantes com até ensino médio completo, divididos em: geração mais jovem (GI) e mais velha (GII) e, em: masculino e feminino, equitativamente, totalizando 48 informantes. As análises consideram para cada área semântica, pela sua ocorrência, frequência e divergência. Cartografa-se, os dados em mapas que retratam as variantes. E, por fim, esta pesquisa traz como resultado as lexias predominantes da área semântica atividades agropastoris do (QSL) que compõe o (ALiB), como contribuição para a comunidade investigada, bem como, a sociedade e aos estudos dialetais do país.

Palavras-chave:

Dialetologia Pluridimensional e Relacional. Atlas Semântico-Lexical. Comunidade tradicional. Formoso do Araguaia- TO.